

O ESTUDO CIENTÍFICO COMO BASE NA ÁREA DA ESTÉTICA: UMA CONTRAPARTIDA AO SENSO COMUM

THE SCIENTIFIC STUDY BASED ON THE ESTHETIC AREA: A COUNTERPARTY TO THE COMMON SENSITIVE

Jadde Caroline Rozam da CRUZ¹; Natália Fernanda UENO¹; Beatriz Martins MANZANO².

¹Graduanda do Curso de Bacharelado em Estética pelo Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas.

²Graduada em Fisioterapia pela Faculdade de Ciências e Tecnologia – FCT/UNESP (2004). Pós-graduada (especialista) em Fisiologia do Exercício pela Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP (2006). Especialista em Fisioterapia Dermatofuncional pela Faculdade de Tecnologia IBRATE (2008). Mestre em Fisioterapia pelo Programa de Pós-graduação em Fisioterapia *Strictu Sensu* pela FCT/UNESP – Presidente Prudente (2009). Doutora em Ciências pelo Programa de Pós-graduação em Medicina Translacional pela Escola Paulista de Medicina – EPM/UNIFESP (2014). Atualmente é docente do Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas e da Faculdades Integradas Claretianas de Rio Claro. Experiência nas áreas de Fisioterapia Cardiorespiratória e Fisioterapia em Dermatofuncional. Professor do Curso de Bacharelado em Estética – FHO|Uniararas.

Autora responsável: Beatriz Martins Manzano. Endereço: Av. Maximiliano Baruto, n. 500, Jardim Universitário, Araras – SP. CEP: 13.607-339. E-mail: <biamanzano@uniararas.br>.

RESUMO

O mercado mundial da beleza está em constante crescimento em razão da procura pelos mais variados tratamentos estéticos. Segundo o SEBRAE (2014a), o Brasil é o terceiro maior mercado de beleza do mundo, já que movimentou mais de R\$ 50 bilhões em 2015, valor que tende a aumentar a cada ano. Diante desse crescimento, a pesquisa científica torna-se extremamente necessária nessa área, com publicações de artigos de caráter tecnológico e científico a fim de comprovar a eficácia das técnicas, construir conhecimento e transmitir informações relevantes e comprovadas. Dessa maneira, este trabalho tem como objetivo realizar a revisão de literatura sobre a evolução da pesquisa científica na Estética, com dados obtidos por meio de levantamento bibliográfico em bases de dados (MEDLINE, SciELO e LILACS). Foram utilizadas como referência as palavras-chave “estética”, “literatura” e “prática clínica baseada em evidências” encontradas em artigos publicados de 2004 a 2014 nos idiomas em português, inglês e espanhol em periódicos de acesso livre e gratuito. Pode-se dizer que na área de Estética há muito do senso comum; porém, os indivíduos devem ser orientados a partir de pesquisas

científicas. Recursos estéticos têm sido objetos de estudo, e o número de publicações e de periódicos na área tem aumentado. Observou-se significativo aumento do número de publicações de estudos científicos no período de 2009 a 2014, sendo de suma importância para a profissão que busca a devida regulamentação. Apesar do avanço científico e do aumento de publicações científicas na área, faz-se necessário maior disponibilidade de periódicos *on-line* e acesso gratuito a eles, visto que alguns são encontrados apenas na forma impressa e possuem custo. Foi possível concluir que houve aumento considerável no número de publicações na área da Estética, porém, muitas vezes o conhecimento advindo delas não está ao alcance dos profissionais, já que muitas possuem acesso restrito ou são pagas, não podendo ser visualizadas por todos.

ABSTRACT

The world beauty market is constantly growing due to the demand for aesthetic treatments. According to SEBRAE (2014a), Brazil is the third largest beauty market in the world, having moved more than R\$ 50 billion in 2015, an amount that tends to increase each year. Considering this

growth, scientific research becomes extremely necessary in this area, with publications of technological and scientific articles in order to prove the effectiveness of the techniques, build knowledge and transmit relevant and proven information. That way, this work aims to carry out a review of the literature on the evolution of scientific research in Aesthetics, with data obtained through a bibliographic survey in databases (MEDLINE, SciELO e LILACS). The keywords “aesthetics”, “literature” and “evidence-based on clinical practice” found in articles published from 2004 to 2014 in Portuguese, English and Spanish languages in free and open access journals were used as reference. It can be said that in the area of Aesthetics there is a lot of common sense; however, individuals should be guided from scientific research. Aesthetic resources have been objects of study, and the

INTRODUÇÃO

No decorrer dos anos, desde a Antiguidade até os dias de hoje, a sociedade tem imposto um padrão de beleza ao corpo humano. A cultura de cada sociedade determina alguns atributos, criando padrões de beleza e sensualidade (BARBOSA; MATOS; COSTA, 2011).

Historicamente, a imagem concentra-se na beleza, na saúde (fertilidade) e na juventude, e, com base nessa percepção de beleza, a imagem atual do corpo invadiu as dimensões que ultrapassam o bom senso (SHMIDTT; OLIVEIRA; GALLAS, 2008).

Estudos sobre a história da beleza feminina indicam que desde o século XVI ocorreram algumas descobertas, como a valorização das superfícies (rosto e colo), a observação dos volumes corporais, para finalmente se chegar à profundidade como a expressão dos sentimentos e o bem-estar da alma, modificando e ampliando os parâmetros da beleza feminina (MORENO, 2008).

De acordo com Furlani, Bannwart e Bertoldi (2008), por conta de uma sociedade cada vez mais exigente em relação aos padrões de beleza, para que sejam realizados tratamentos estéticos, faz-se necessário um conhecimento aprofundado por parte do profissional, utilizando pesquisas científicas como base. Isso se reflete também no desenvolvimento da área, já que pesquisas mostram que um dos segmentos que mais cresceram nos últimos anos foi o ligado à beleza, desde a indústria cosmética até os estabelecimentos relacionados à estética. Segundo pesquisa feita pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2014a), esse setor teve um

number of publications and journals in the area has increased. There is a significant increase in the number of publications of scientific studies in the period from 2009 to 2014, being of great importance for the profession that seeks the proper regulation. Despite the scientific advance and the increase of scientific publications in the area, it is necessary to have more availability of on-line journals and free access to them, since some are only found in printed form and cost. It was possible to conclude that there was a considerable increase in the number of publications in the area of Aesthetics, but often the knowledge coming from them is not available to professionals, since many have restricted access or are paid and can not be viewed by all.

Keywords: Aesthetics. Literature. Evidence-Based on Clinical Practice.

crescimento de 107% no período de 2009 a 2012. Com relação à pesquisa feita pela Associação Brasileira as Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (ABIHPEC, 2014), os dados do SEBRAE apontam, ainda, que em 2012 já existia mais de um milhão de Esteticistas formadas no Brasil.

O Brasil é o terceiro maior mercado de beleza do mundo, ficando atrás apenas dos Estados Unidos e do Japão. Aqui, homens e mulheres movimentaram em 2012 cerca de R\$ 48 bilhões no mercado de higiene e beleza; para 2015, especialistas do setor estimam que o valor seja superior a R\$ 50 bilhões, com grande possibilidade de alcançar o segundo lugar no pódio (SEBRAE, 2014b).

Durante o crescente aumento da área em relação a novos tratamentos e tecnologias, faz-se necessário transmitir essas informações de maneira segura, ou seja, com embasamento científico. A principal finalidade da publicação científica é transmitir à sociedade os resultados de pesquisas e/ou estudos de diversas áreas da Ciência, gerando, assim, uma forma de construção de conhecimento e transferência de informação (SILVEIRA; ODDONE, 2005).

Ano a ano, vem crescendo o número de títulos lançados na área da Estética, porém, o reconhecimento destes fica cada vez mais complicado, sendo necessária a utilização de alguns instrumentos de avaliação para que sejam publicados, identificados e classificados (SCHULTZE, 2005).

Uma das avaliações é a prática fundamentada em evidências, que necessita de métodos de revisão de literatura que permitam a busca, a avaliação

crítica e a fundamentação científica para adquirir maior conhecimento e, assim, promover melhor cuidado com o paciente (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A evidência científica é o resultado das pesquisas científicas e objetivas por meio de procedimentos de validação, buscando-se minimizar os erros. Para ser considerada uma evidência científica, é necessário haver critério de viabilidade, adequação, significância e eficácia. Para avaliar a qualidade da evidência científica, o revisor deve conhecer de maneira aprofundada os diferentes métodos, além de fazer análise estatística e de medidas de mensuração, sendo recomendado o uso de instrumentos padronizados (DE LA TORRE UGARTE GUANILO; TAKAHASHI; BERTOLOZZI, 2011).

O conhecimento científico é aquele que vai além das experiências individuais para explicar os fatos, mas usa a observação e busca as causas desses fatos para conhecer as leis que os regem (MARTINS, 2007).

Assim, a pesquisa científica torna-se extremamente necessária nessa área, sendo publicada em artigos de caráter tecnológico e científico, com a finalidade de comprovar a eficácia das novidades técnicas, construir conhecimentos e transmitir informações relevantes e comprovadas aos leitores.

Portanto, o objetivo do presente estudo é realizar uma revisão de literatura sobre a evolução da pesquisa científica com dados obtidos a partir de um levantamento bibliográfico em bases de dados da *National Library of Medicine* (MEDLINE), da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e da *Literatura Latinoamericana y del Caribe em Ciências de la Salud* (LILACS), utilizando-se como referência as palavras-chave “*Estética*”, “*Literatura*” e “*Prática clínica baseada em evidências*” e levando-se em consideração os artigos publicados de 2004 a 2014 em português, inglês e espanhol, referentes a periódicos com acesso livre e gratuito.

REVISÃO LITERÁRIA

Segundo Barros (2013), o corpo faz parte da tradição filosófica, pois ele é suporte do próprio sujeito, tornando possível a presença deste no mundo. É por meio do corpo que o sujeito recebe e percebe as primeiras impressões, como calor,

cheiro e sabor, além de carregar características relacionadas à origem, raça, valores e classe social. Cada sociedade com sua cultura age sobre o corpo e o determina, criando certas particularidades, surgindo, dessa maneira, os padrões de beleza (BARBOSA; MATOS; COSTA, 2011).

Pode-se dizer que, ao longo do tempo, o corpo foi se modificando. Na Idade Média, por exemplo, o corpo era utilizado como instrumento de consolidação das relações sociais e características físicas, de modo que a cor da pele, a altura e o peso eram determinantes na distribuição de funções sociais. Já na Era Moderna, a preocupação era com a liberdade do ser humano, e, como consequência, surgiu a concepção do corpo anatômico, tornando-se objeto de estudo e contribuindo para o avanço científico (BARBOSA; MATOS; COSTA, 2011).

O corpo se localiza em uma dimensão individual e coletiva, sendo, na verdade, o limite das expressões culturais como o lugar onde se inscreve a distinção individual. Em todas as modificações geracionais, o corpo apresentou-se como alvo de preocupações (BARROS, 2013).

Assim como os padrões de beleza, existem os conceitos de belo e feio que também são relativos, pois dependem de culturas e períodos históricos. Ademais, esses conceitos não se referem apenas à estética, mas também aos aspectos morais, sociais e políticos (BARROS, 2013).

No século XVI, a beleza estava no colo e no rosto, com ênfase na intensidade dos olhos, na regularidade dos traços, e, por mais que a mulher usasse espartilho e fizesse regime contra a obesidade, o rosto sempre ficava em evidência, sendo o corpo apenas um pedestal. Foi somente nos séculos seguintes que o restante do corpo (como flancos, pernas, quadris e cintura) foi ganhando valor (MORENO, 2008).

No século XVII, acreditava-se no convívio da beleza ideal e da beleza natural valorizada, sendo necessário para a beleza ideal o uso de espartilhos, elixires e até práticas de sangrias para a depuração das impurezas do corpo, na crença de conservar a tez e a beleza facial. As mulheres eram criticadas pela sociedade moralista, pois defendiam a beleza natural (ARAÚJO, 2009).

Apenas no século XVIII surgiu a beleza individual, expandindo o indivíduo e a identidade, sendo mais recente a valorização do conjunto como

verticalidade, porte do busto e alinhamento das costas. As posturas variam de acordo com as culturas, como as silhuetas aristocráticas (ombro para trás, abdômen saliente e cabeça recuada), modificando para silhuetas pós-revolucionárias (ombros e cabeça alinhados, dorso desdobrado, cintura afinada e contorno do corpo delineado) (MORENO, 2008).

No início do século XX, surgiu o primeiro instituto de beleza no Brasil, fazendo da beleza um objeto de comércio e cuidados no país. Mais adiante, na metade do século, ocorreram novas mudanças em relação à beleza feminina, já que as mulheres passaram a investir mais no próprio corpo e a deixar de lado os excessos de roupas e espartilhos, ou seja, começaram a usar roupas menores e decotes aprofundados, deixando o corpo em evidência (ARAÚJO, 2009).

Dessa maneira, surgiu a indústria do corpo, que, através dos meios de comunicação, expõe os corpos padronizados e incita ao desejo, uma vez que os que estão fora do padrão imposto se sentem insatisfeitos, iniciando, assim, uma busca pela aparência física ideal (RUSSO, 2005).

Atualmente, com a evolução dos cosméticos e da medicina estética, o consumidor tem cada vez mais opções a sua escolha, o que facilita o investimento em produtos cosméticos para atingir os padrões de beleza que são impostos (SHMIDTT; OLIVEIRA; GALLAS, 2008).

A história da evolução humana sempre foi acompanhada pela história do cosmético, e ambas as histórias estão ligadas à evolução científica e cultural. A partir do século XX, com a modernização de recursos tecnológicos, surgiram microemulsões, ativos produzidos por meio da biotecnologia, estimulação da produção de colágeno, nanotecnologia e cosméticos orgânicos (HEEMANN et al., 2010).

Pelo fato de a área de estética envolver todas as classes sociais, é necessária qualificação, pois é importante que o profissional esteja bem-informado e atualizado para transmitir segurança e garantir a eficácia do serviço oferecido. Nessa área, como as inovações são constantes, os profissionais muitas vezes preferem buscar as novidades em *workshops* e em fontes não comprovadas, tanto dos produtos quanto dos aparelhos com tecnologias de ponta. No entanto, o diferencial dessa profissão é o embasamento

técnico e científico, a experiência na área e o aprimoramento das técnicas, pois esse mercado é muito competitivo (ALMA; COSTA, 2011).

Em relação à cosmetologia, a Ciência e a indústria cosmética necessitam englobar as fontes de informações para nortear cientificamente o futuro do setor (HEEMANN et al., 2010).

Para a divulgação de estudos científicos, existem hoje inúmeras revistas nas quais são utilizados termos científicos para dar maior credibilidade ao assunto que está sendo abordado, pois o que é comprovado cientificamente tem consideração de extrema confiabilidade (RODRIGUES, 2011).

Na estética ainda há muito do senso comum, o qual é caracterizado como um acidente, já que não possui métodos nem objetivo. É a partir do senso comum que os indivíduos são orientados, sendo o início de uma pesquisa científica (MERTENS et al., 2007).

Pesquisa científica é tudo aquilo que vai além das experiências únicas, utilizando-se de observações e de causas para perceber quais leis explicam os fatos. Por meio dos métodos científicos são feitas investigações e experimentações a fim de se comprovarem as verdades. Dessa forma, a pesquisa científica busca a causa e a razão de ser das coisas, mesmo que isso signifique romper modelos já estabelecidos e aceitos no passado, sendo considerado científico somente o conhecimento organizado por meio de sistemas cujo estudo das causas é feito com base em métodos como: observação, hipóteses, interpretação de dados e transmissão de informações pesquisadas e objetos de pesquisa (MARTINS, 2007).

Pode-se dizer que pesquisa é um procedimento racional e sistemático com objetivo de buscar respostas a problemas propostos e é necessária quando não há informação suficiente para solucionar tais problemas (GIL, 2002).

Entende-se atualmente que a Ciência é uma busca constante de explicações e soluções, de revisão e reavaliação de seus resultados, tendo consciência de suas falhas e de seus limites (RAMPAZZO, 2002).

No espaço acadêmico, os trabalhos científicos produzidos possuem padrões para manter a uniformidade de métodos, técnicas, experimentações e publicação (MERTENS et al., 2007).

Atualmente, o ramo da Estética está se tornando objeto de estudo, e o número de publicações e de periódicos na área tem aumentado (SCHMITZ; LURENTINO; MACHADO, 2010).

A partir de revistas científicas disponíveis *on-line* ligadas direta ou indiretamente à área

Estética foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o aumento do número de estudos e publicações científicas na área, como apresentado na Tabela 1 a seguir.

Tabela 1 Revistas científicas disponíveis em meio eletrônico, suas respectivas classificações (ISSN, país de origem, fator de impacto, CAPES e fonte) e número de publicações.

Nome do periódico	ISSN	País de origem	Fator de impacto	Classificação da CAPES	Fonte	Publicações 2004-2008	Publicações 2009-2014
<i>Acta Cirúrgica Brasileira</i>	1678-2674	Brasil	Não consta	A 2 (Medicina III)	http://www.scielo.br/revistas/acb/paboutj.htm	576	660
<i>Aesthetic Plastic Surgery</i>	1432-5241	EUA	0,956	B 2 (Medicina II; Medicina III)	http://www.springerlink.com/content/100371	731	1.177
<i>Anais Brasileiros de Dermatologia</i>	0365-0596	Brasil	Não consta	B 3 (Medicina II; Medicina III)	http://www.anaisdedermatologia.org.br/	586	1.247
<i>Annals of Plastic Surgery</i>	0148-7043	EUA	1,458	B 2 (Medicina II; Medicina III)	http://journals.lww.com/annalsplasticsurgery/pages/default.aspx	1.626	2.091
<i>Archives of Dermatology</i>	0003-987X	EUA	4,231	Não consta	http://archderm.ama-assn.org/	2.403	2.732
<i>Canadian Journal of plastic surgery</i>	1195-2199	Canadá	0,274	B 3 (Medicina III)	http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/journals/543/	185	291
<i>Cirurgia Plástica Ibero-Latinoamericana</i>	0376-7892	Espanha	0,271	B 3 (Medicina III)	http://ciplatin.com/	121	369
<i>Clinics in Plastic Surgery</i>	0094-1298	EUA	Não consta	B 2 (Medicina III)	http://www.elsevier.com/journals/clinics-in-plastic-surgery/0094-1298	362	471
<i>Cosmetics e Toiletries</i>	0163-4030	Brasil	Não consta	Não Consta	http://www.cosmeticsonline.com.br	144	149
<i>Journal of Plastic, Reconstructive e Aesthetic Surgery</i>	1748-6815	Inglaterra	1,421	B 2 (Medicina II; Medicina III)	http://www.journals.elsevier.com/journal-of-plastic-reconstructive-and-aesthetic-surgery/	1.630	3.503
<i>Journal of the American Academy of Dermatology</i>	0190-9622	EUA	4,449	A 1 (Medicina I)	http://www.eblue.org/	6.762	8.727

Nome do periódico	ISSN	País de origem	Fator de impacto	Classificação da CAPES	Fonte	Publicações 2004-2008	Publicações 2009-2014
<i>Plastic and Reconstructive Surgery</i>	0032-1052	EUA	2,993	A 2 (Medicina II; Medicina III)	http://journals.lww.com/plasreconsurg/pages/default.aspx	5.727	8.830
<i>Revista Brasileira de Cirurgia Plástica</i>	1983-5175	Brasil	Não consta	B 4 (Medicina III)	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1983-5175&lng=en&nrm=iso	0	387
<i>Scandinavian Journal of Plastic and Reconstructive Surgery and Hand Surgery</i>	0284-4311	EUA	0,695	B 2 (Medicina III)	http://informahealthcare.com/journal/phs	360	495

Fonte: CAPES (s/d, s/p).

As revistas descritas na Tabela 1 são, na sua maioria, revistas de Dermatologia, mas as suas publicações são voltadas para a área de Cosmetologia e Estética, contendo artigos relacionados a cirurgias plásticas, ativos e tratamentos estéticos. Os profissionais que propõem essas publicações são das áreas de Fisioterapia, Dermatologia, Biomedicina e Estética.

Os artigos submetidos à publicação em periódicos científicos passam por um sistema de avaliação. No ano de 1924, por exemplo, o *Journal of the Chemical Society (JCS)* obtinha as avaliações feitas geralmente por dois assessores, sendo que um deles era membro do próprio comitê da revista, e o outro, especialista no assunto do artigo. A partir de 1980, o quadro de assessores da revista passou a ser constituído por pesquisadores de todo o mundo, cujos nomes constam em uma base de dados eletrônica (PINTO; ANDRADE, 1999).

Quanto à orientação do periódico mais indicado para publicação, é importante que se considere o seu índice de fator de impacto como classificação, e não somente a classificação dirigida pela Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES), pois esta comissão apresenta mais de uma classificação de acordo com a área que está sendo avaliada (FURLANI; BANNWART; BERTOLDI, 2008).

Como um fator de relevância, houve dificuldade de se encontrarem revistas científicas brasileiras disponíveis em meio eletrônico, pois a grande maioria é impressa e custeada. Sendo assim, revistas internacionais possuem fácil acesso e melhores classificações na CAPES, considerando

que, entre as revistas científicas brasileiras, poucas obtêm alto fator de impacto e classificação pela CAPES.

A classificação dos periódicos é feita pela QUALIS, que diz respeito a um conjunto de procedimentos utilizados pela CAPES que avalia a qualidade dos artigos por meio de análises do seu veículo de divulgação. Como complemento, os periódicos devem ter o fator de impacto avaliado pelo ISI (*Institute for Scientific Information*).

O fator de impacto de periódicos científicos indexados ao ISI vem sendo publicado pelo *Journal of Citation Reports (JCR)* todos os anos, desde 1972. O JCR reúne os dados do *Science Citation Index (SCI)*, do *Social Sciences Citation Index (SSCI)* e do *Arts and Humanities Citation Index (AHCI)*, todos publicados pelo ISI. As informações são organizadas no sentido de revelar o número de citações dos artigos publicados nele próprio e nos demais periódicos indexados naquele ano. O fator de impacto de uma revista em 2014 é calculado da seguinte maneira: número de citações no *Science Citation Index* em 2014 para os artigos publicados em 2012 e em 2013, dividido pelo número de artigos que a revista publicou nestes dois anos. Assim, se a revista publicou 115 e 120 artigos, respectivamente, em 2012 e em 2013, e se estes artigos foram citados 200 vezes em 2014, o fator de impacto dessa revista é 200/235, ou seja, o seu fator de impacto em 2014 é igual a 0,851 (PINTO; ANDRADE, 1999).

A partir da avaliação do seu respectivo fator de impacto, o periódico será classificado pela CAPES e inserido em um dos oito estratos de

classificação: A1 (fator de impacto igual ou superior a 3,800); A2 (fator de impacto entre 3,799 e 2,500); B1 (fator de impacto entre 2,499 e 1,300); B2 (fator de impacto entre 1,299 e 0,001), B3, B4, B5 (artigos indexados em bases eletrônicas como MEDLINE, SciELO, LILACS e não possuem fator de impacto); e, por fim, o estrato C, que é irrelevante por ter peso zero nas avaliações.

Ano a ano novas revistas científicas são lançadas, como a *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica* (lançada em 2010, conforme aponta a Tabela 1), entre outras não citadas no levantamento bibliográfico realizado, pois estão incluídas nos periódicos impressos e custeados, embora contribuam para o aumento do número de publicações científicas.

Há um considerável número de periódicos que não foram citados, pois o acesso é restrito em decorrência de as edições serem impressas e custeadas, não permitindo o levantamento, como a

Revista Brasileira de Estética, revista científica conceituada por conta de suas publicações.

As revistas não têm regras em relação à sequência de edições, ou seja, algumas são mensais (*Annals of Plastic Surgery*, *Journal of Plastic, Reconstructive and Aesthetic Surgery* e *Cosmetics and Toiletries*), bimestrais (*Aesthetic Plastic Surgery* e *Scandinavian Journal of Plastic and Reconstructive Surgery and Hand Surgery*), trimestrais (*Canadian Journal of Plastic Surgery* e *Clinics in Plastic Surgery*) ou contêm edições extras além das edições mensais (*Plastic and Reconstructive Surgery* e *Journal of the American Academy of Dermatology*).

A partir do levantamento bibliográfico realizado neste trabalho, foi possível observar o significativo aumento do número de publicações científicas no período de 2009 a 2014, sendo de suma importância para a área da Estética, profissão que busca a devida regulamentação e um conselho responsável pelos profissionais atuantes.

Tabela 2 Crescimento de publicações em periódicos científicos no período de 2009 a 2014 em relação ao período de 2004 a 2008.

Nome do periódico	Aumento das publicações (%)
<i>Plastic and Reconstructive Surgery</i>	54,2 %
<i>Canadian Journal of Plastic Surgery</i>	57,3 %
<i>Aesthetic Plastic Surgery</i>	61 %
<i>Anais Brasileiros de Dermatologia</i>	112,8 %
<i>Journal of Plastic, Reconstructive and Aesthetic Surgery</i>	115 %
<i>Cirurgia Plástica Ibero-Latinoamericana</i>	205 %

Todos os periódicos descritos no levantamento bibliográfico aumentaram a quantidade de publicações científicas em suas edições. Em destaque na Tabela 2 estão as revistas que tiveram crescimento superior a 50%, considerando-se que a *Cirurgia Plástica Ibero-Latinoamericana* obteve 205% de aumento, o maior entre os periódicos descritos.

Cabe ressaltar que é necessário avaliar não só o aumento do número de publicações, mas também a qualidade e a relevância delas.

Com o passar dos anos, a área da Estética tem sido cada vez mais reconhecida dentro do âmbito profissional, destacando-se por estar entre as profissões que mais crescem no Brasil e no mundo, pois a busca pela beleza e pelo bem-estar já faz parte dos anseios da maior parte da população.

Apesar do avanço científico e do aumento de publicações científicas na área, faz-se necessário maior disponibilidade de periódicos brasileiros em meio eletrônico, pois são encontrados apenas impressos e alguns possuem taxa de custo.

CONCLUSÃO

Houve aumento considerável do número de publicações na área da Estética; porém, muitas vezes, o conhecimento advindo delas não está ao alcance dos profissionais, já que muitos periódicos têm acesso restrito ou possuem taxa de custo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABIHPEC – Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos. III CADERNO DE TENDÊNCIAS ABIHPEC - 2014/2015. São Paulo: BB Editora, 2014.

Disponível em:

<http://www.abihpec.org.br/ABIHPEC_Caderno_de_Tendencias_2014_2015.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2015.

ALMA, J. M.; COSTA, M. L. R. B. O mundo midiático no mundo da beleza: como as esteticistas adquirem os seus produtos cosméticos. **Rumores**, São Paulo, v. 5, n. 10, p. 166-187, jul./dez. 2011. Disponível em:

<<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/rumores/article/viewFile/7944/7341>>. Acesso em: 8 abr. 2016.

ARAÚJO, E. M. N. A beleza feminina no discurso da publicidade no final do século XX. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 25., 2009, Fortaleza. **Anais ANPUH...** Fortaleza: RBH, 2009. p. 1-10. Disponível em: <<http://anais.anpuh.org/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S25.1410.pdf>>. Acesso em: 8 abr. 2016.

BARBOSA, M. R.; MATOS, P. M.; COSTA, M. E. Um olhar sobre o corpo: o corpo ontem e hoje. **Psicologia e Sociedade**, Florianópolis, v. 23, n. 1, p. 24-34, jan. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v23n1/a04v23n1.pdf>>. Acesso em: 8 abr. 2016.

BARROS, C. D. A beleza e a feiura na contemporaneidade. **Diálogos - Revista de Estudos Culturais e da Contemporaneidade**, Garanhuns, v. 1, n. 9, p. 73-86, maio 2013.

Disponível em:

<http://www.revistadiálogos.com.br/Dialogos_9/Clarissa_Marcela.pdf>. Acesso em: 8 abr. 2016.

CAPES – Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior. s/p. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br>>.

DE LA TORRE UGARTE GUANILO, M. C.; TAKAHASHI, R. F.; BERTOLOZZI, M. R. Revisão Sistemática: Noções Gerais. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, São Paulo, v. 45, n. 5, p. 1260-1266, out. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000500033&lang=pt>. Acesso em: 3 abr. 2015.

FURLANI, D.; BANNWART, N.; BERTOLDI, C. M. da L. **Periódicos científicos na área de Cosmetologia e Estética**. 2008. 19f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Cosmetologia e Estética) – Univali, Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, 2008. Disponível em: <<http://siaibib01.univali.br/pdf/Daniela%20Furlani%20e%20Natalia%20de%20Mattos%20Banwart.pdf>>. Acesso em: 8 abr. 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HEEMANN, A. C. W. et al. **Guia da profissão farmacêutica - Indústria de produtos de higiene pessoal, cosméticos e perfumes**. Curitiba: CRF-PR, 2010. Disponível em: <http://www.crf-pr.org.br/uploads/comissao/6295/Guia_cosmetico.pdf>. Acesso em: 8 abr. 2016.

MARTINS, J. S. **Projetos de pesquisa: Estratégias de ensino e aprendizagem em sala de aula**. 2. ed. Campinas: Autores Associados Ltda., 2007.

MENDES, K. da S.; SILVEIRA, R. C. de C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto e Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-

764, out./dez., 2008. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>>.
Acesso em: 8 abr. 2016.

MERTENS, R. S. K. et al. **Como elaborar projetos de pesquisa:** linguagem e método. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

MORENO, R. **A beleza impossível:** mulher, mídia e consumo. São Paulo: Ágora, 2008.

PINTO, A. C.; ANDRADE, J. B. de. Fator de impacto de revistas científicas: qual o significado desse parâmetro? **Química Nova**, São Paulo, v. 22, n. 3, p. 448-453, maio 1999. Bimestral. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/qn/v22n3/1101.pdf>>.
Acesso em: 8 abr. 2016.

RAMPAZZO, L. **Metodologia Científica:** para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

ROCHA, M. H. dá S. De 1960 a 2009: **A evolução dos padrões corporais a partir das tendências de moda:** Um estudo de Cláudia e Nova. 2011. 148 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social - habilitação Jornalismo) - Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em:
<http://bdm.unb.br/bitstream/10483/2521/1/2011_MarinaHelenadaSilvaRocha.pdf>. Acesso em: 8 abr. 2016.

RODRIGUES, F. Eternamente jovem: os produtos estéticos e a especificidade científica da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA UNICENTRO, 8., 2011, Guarapuava. **Anais Eletrônico...** Guarapuava, 2011. 15p. Disponível em:
<<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/8o-encontro-2011-1/artigos/Eternamente%20jovem%20os%20produtos%20esteticos%20e%20a%20especificidade%20cientifica%20da%20informacao.pdf/view>>.
Acesso em: 8 abr. 2016.

RUSSO, R. Imagem corporal: Construção através da cultura do belo. **Revista Movimento e Percepção**, Espírito Santo de Pinhal, v. 5, n. 6, p. 80-90, jan./jun. 2005.

SCHMITZ, D. S.; LURENTINO, L.; MACHADO, M. **Estética facial e corporal:** uma revisão bibliográfica. 2010. 15f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Cosmetologia e Estética) - Univali: Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, 2010.

SCHULTZE, S. Características de periódicos científicos produzidos por editoras universitárias brasileiras. **Informação e Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 15, n. 2, p. 157-179, jul./dez, 2005.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Conexão SEBRAE - Beleza Empreendedora**, São Paulo, v. 7, n. 42, maio/jun. 2014a. Disponível em:
<http://www.sebraesp.com.br/arquivos_site/noticias/revista_conexao/conexao_42.pdf>. Acesso em: 5 set. 2015.

_____. Os negócios promissores em 2015. Brasília: SEBRAE, 2014b. Disponível em:
<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/PortalSebrae/MenuInstitucional/SebraeNA_EMP_Negocios_Promissores_2015.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2015.

SHMIDTT, A.; OLIVEIRA, C.; GALLAS, J. C. **O mercado da beleza e suas consequências.** 2008. 14f. TCC (Graduação em Cosmetologia e Estética) - Univali - Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, 2008. Disponível em:
<<http://siaibib01.univali.br/pdf/Alexandra%20Shmidt%20e%20Claudete%20Oliveira.pdf>>.
Acesso em: 8 abr. 2016.

SILVEIRA, M. S. M.; ODDONE, N. E. Livre Acesso à Literatura Científica: Realidade ou Sonho de Cientistas e Bibliotecários? In: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2004, Bahia. **Anais Eletrônico...** Bahia, 2004. Disponível em:
<http://www.cinform-antiores.ufba.br/v_anais/frames.html>. Acesso em: 8 mar. 2015.